

Estratégias de Reabilitação Pós Covid - Desafios e Possibilidades Frente a Pandemia

Cristina Ramalho Siqueira, Raimunda Flaviana Morais Lima Barbosa, Mônica Rosa Pereira Cavalcante, Tais Cicera, Samuel Campana Arndt, Andrea de Jesus Capim, Juliana Monteiro Vieira da Silva e Mariana Pelegrini Biserra

UBS Jardim Miriam II

Introdução:

Considerado um problema de saúde pública mundial, existe uma preocupação que a pandemia gere uma segunda sobrecarga ao sistema de saúde brasileiro: os cuidados com os recuperados pelo vírus Covid-19. A doença pode levar a hospitalização e gerar complicações que podem se repercutir a médio e longo prazo e caso não ocorra intervenção terapêutica de forma precoce, pode-se gerar seguelas que se perpetuarão por toda a vida afetando de forma significativa a qualidade de vida dessas pessoas. A quantidade expressiva de pacientes que foram internados por causa do novo coronavírus sobrecarregou os hospitais, especialmente as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pela necessidade de suporte ventilatório nos casos complexos e de elevada gravidade. O tempo prolongado no leito pode gerar efeitos deletérios a diversos sistemas orgânicos como principalmente o respiratório e musculoesquelético. Além da fraqueza muscular e fadiga, complicações respiratórias pós covid como a redução da função pulmonar em até 30 % decorrente da própria lesão viral sobre o parênquima pulmonar, uso de oxigênio suplementar durante a internação para casos de hipoxemia refratária e lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica, podem ocorrer. Dependência parcial para atividades básicas e instrumentais da vida diária como subir e descer escadas, escovar os dentes, pentear o cabelo e fazer a barba, tem sido evidenciada como complicações frequentes tanto em pacientes pós hospitalização como naqueles que não houve necessidade de internação no território. Alterações neurológicas, da marcha e da amplitude de movimento com necessidade de órteses, próteses e meios de locomoção (OPM) tem sido poucos frequentes, sendo esses casos encaminhados a atenção especializada.









Justificativa:

Devido a pandemia faz-se necessário a reorganização dos serviços de reabilitação em saúde.

Objetivo:

Sabendo da necessidade de tratamento precoce dos pacientes com sequelas pós covid-19. O objetivo do presente trabalho é acolher os pacientes na Unidade Básica de Saúde (UBS) a fim de otimizar a reabilitação precoce através da equipe multidisciplinar, reduzir a fila de espera e evitar encaminhamentos desnecessários aos serviços especializados.

Relato de vivência:

Como estratégia de ação para reabilitação desses pacientes e a fim de ampliar e qualificar a atuação de fisioterapeutas e da equipe interdisciplinar, foi realizado a triagem de pacientes através das reuniões de matriciamento. Todos os enfermeiros (as) da UBS, foram capacitados na identificação de sinais e sintomas que possam corresponder a sequelas pós covid-19, sendo esse treinamento repassado junto aos agentes comunitários de saúde. Durante a pandemia com o objetivo de aumentar o escopo e ofertas de cuidados em saúde dos indivíduos com sequelas pós covid-19, os conselhos profissionais de fisioterapia no Brasil liberaram os serviços de teleconsultas e telemonitoramento como ferramentas aplicáveis e reprodutíveis para permitir a supervisão e atenção aos pacientes que necessitam de intervenção clínica. Diante do avanço da pandemia e com as restrições do governo nos perfis de atendimentos na UBS, essa ferramenta tornou-se fundamental para ofertar ações e cuidados em saúde dessa popu<mark>lação e realizar o aco</mark>mpanhamento terapêutico. Após a triagem e identificação dos pacientes com sequelas, os mesmos foram monitorados através de teleconsultas, consultas na UBS ou domiciliares para aqueles que apresentam maior debilidade ou limitação física. Foi realizado avaliação físico-funcional individual e os mesmos foram classificados de acordo com o grau de complexidade das seguelas, com necessidade de encaminhamento para o serviço de especialidade, os casos de maior complexidade. A frequência no atendimento e duração do processo de reabilitação foi definido conforme avaliação individualizada.









A prescrição fisioterapêutica incluiu orientação de exercícios aeróbicos como caminhada de baixa a moderada velocidade de acordo com a capacidade funcional do indivíduo, de 3 a 5 vezes por semana, 15 a 45 minutos de duração; treinamento de força e resistência progressiva utilizando objetos do cotidiano e utensílios de fácil acesso; exercícios respiratórios de reexpansão pulmonar e de higiene brônquica. A produção de materiais educativos como folders e cartilhas revelou-se uma ferramenta potencialmente favorável a compreensão das orientações realizadas. Durante as teleconsultas de monitoramento não houve dúvidas quanto a terapêutica proposta. O Centro Especializado em Reabilitação (CER) foi considerado o serviço de referência em reabilitação pós covid-19 do Estado de São Paulo. Portanto com o aumento na demanda de reabilitação desses casos para esse serviço, houve necessidade de articulação e revisão de fluxos entre os serviços de atenção básica e especializada. Reuniões online tem sido realizada mensalmente com o objetivo de definir meios de aumentar a facilidade de acesso ao serviço de reabilitação desses indivíduos, reduzir o tempo das filas de espera e possibilitar maior equidade no acesso aos serviços de saúde. Estratégias como requalificação de filas de espera na UBS tem sido realizada a fim de ampliar e facilitar o acesso dos pacientes com sequelas a esses serviços priorizando os usuários com maiores necessidades.

Contribuições:

A reabilitação tem efeito benéfico no estágio de recuperação da doença, na reinserção do paciente nas suas atividades básicas e instrumentais da vida diária e na sociedade. Foi observado que durante o processo de reabilitação, nas inter-consultas, houve melhora da saturação periférica de oxigênio (SpO2); melhora da resistência a fadiga e resistência ao exercício; redução da fraqueza muscular e déficit de equilíbrio; redução da sensação de dispneia e da queixa de dor. A reabilitação trata-se de um componente-chave na recuperação e na redução do risco de incapacidade e morbidade. Por se tratar de um cenário novo ainda são necessários mais estudos sobre o tema.





